



DESCOBRINDO O BELO ONDE O SOL BRILHA PARA TODOS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM DIREITOS HUMANOS

Marcelo Alves Pereira Eufrásio

Centro Universitário UNIFACISA/Email: marcelo.eufrasio@gmail.com

Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado Descobrir o Belo, onde o Sol brilha para todos, que foi implantado com o objetivo de promover atividades de ensino-aprendizagem envolvendo conteúdos de Direitos Humanos numa instituição filantrópica de tratamento aos dependentes químicos em Campina Grande - PB. A Fazenda do Sol é uma associação que trabalha com pessoas que estão em situação de abstinência química e desejam por vontade própria se libertar do caminho das drogas, entre 2013-2014 recebeu o projeto extensionista com o propósito de oferecer subsídios pedagógicos ao conteúdo de Direitos Humanos, no sentido de contribuir para a conscientização e a formação de um grupo de internos daquela instituição de recuperação. A instituição de recuperação surgiu em 2001, fruto das reflexões baseadas na Campanha da Fraternidade, proposto pela Igreja Católica, cujo tema era "Fraternidade e Drogas" e o lema, "Vida sim, drogas não". Com as atividades de Educação em Direitos Humanos, tivemos como propósito desenvolver, com um grupo de internos daquela instituição de recuperação de dependentes químicos que estavam em abstinência química, a formação escolar para a cidadania e para a construção dos valores que fundamentam a conscientização, o respeito e a valorização da dignidade da pessoa humana. Por isso, a extensão universitária, particularmente aquela baseada na abordagem dos Direitos Humanos, é um espaço pedagógico importante para disseminar uma experiência enriquecedora em termos de conscientização humanista, frente aos desafios sociais, sem perder de vista a perspectiva da dimensão ética.

Palavras-Chave: Direitos Humanos, Abstinência, Educação.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado *Descobrimo o Belo, onde o Sol brilha para todos*, que foi implantado com o objetivo de promover atividades de ensino-aprendizagem envolvendo conteúdos de Direitos Humanos, a partir da dimensão espiritual (religiosa), principalmente numa perspectiva interdisciplinar em que seus participantes pudessem atuar por meio de reuniões de um grupo de extensionistas (acadêmicos do curso de Direito), sob acompanhamento de um professor orientador, com o intuito de formular estratégias e desenvolver ações voltadas para reflexões com os internos da Fazenda do Sol (masculina) em Campina Grande - PB.

Com as atividades de Educação em Direitos Humanos, tivemos como propósito desenvolver, com um grupo de internos daquela instituição de recuperação de dependentes químicos que estavam em abstinência química, a formação escolar para a cidadania e para a construção dos valores que fundamentam a conscientização, o respeito e a valorização da dignidade da pessoa humana.

A extensão universitária, devido à sua finalidade, deve estar indissociavelmente vinculada ao ensino e à pesquisa, como elementos integrantes do processo ensino-aprendizagem, amparada pelo princípio da indissociabilidade da formação universitária entre ensino, pesquisa e extensão, conforme apregoadado pelo artigo 207 da Constituição Federal. Ana Luiza Lima Sousa (2000) defende que a extensão universitária é um instrumento necessário para que pesquisa e o ensino estejam articulados entre si e possa ser conduzido o mais próximo possível das necessidades da sociedade. Nesse sentido, a Universidade deve estar presente na formação do cidadão, inclusive fora do seu território.

Na Educação em Direitos Humanos, as ações têm por finalidade promover e desenvolver a conscientização quanto à garantia dos valores de igualdade e de dignidade, outrora esculpido nas declarações de direitos que ensejam nos indivíduos o acesso às condições necessárias para integração dos direitos fundamentais (SILVEIRA, 2007).

Por esse motivo, esta proposta de atividade de extensão universitária procurou trabalhar, a partir de atividades reflexivas, os conteúdos propostos que foram utilizados na comunidade da Fazenda do Sol masculina, visando proporcionar aos universitários extensionistas estudos reflexivos, diálogos, exposições e interações com os internos que estavam em recuperação. Ao mesmo tempo, buscou oferecer aos internos, conhecimentos teóricos e reflexivos propedêuticos acerca dos valores éticos que estão ligados à proposta da Educação em Direitos Humanos,



concomitantemente com exercícios práticos, despertando-lhes a autoestima, solidariedade, cidadania, liberdade etc., com o fito de proporcionar aos participantes uma noção ética do exercício da cidadania.

A leitura interdisciplinar do tema proposto teve estreita relação com a formação educativa em Direitos Humanos, cujo principal objetivo é proporcionar a reflexão e valoração da dignidade da pessoa humana, principalmente ao conceber o legado dessa categoria axiológica também sob uma perspectiva judaico-cristã. Esse fundamento instaura uma realidade sacramental, simbólica e icônica na vida das pessoas, debruçando-se sobre a natureza humana com a prerrogativa da valorização da vida.

METODOLOGIA



A temática versa sobre a questão da Educação em Direitos Humanos, dessa forma, o objetivo foi desenvolver atividades de ensino-aprendizagem envolvendo conteúdos de direitos humanos na perspectiva da ética, filosofia e sociologia direcionada para os internos (aproximadamente 25 pessoas) de uma instituição filantrópica que cuida de indivíduos (homens), os quais se encontram em abstinência química. As atividades foram desenvolvidas quinzenalmente por um grupo de extensionistas e o orientador com o intuito de fomentar ações educativas com os internos.

A metodologia a ser utilizada pauta-se na “Pesquisa Ação”, uma vez que esta tem a finalidade de intervir na realidade social mobilizando os sujeitos envolvidos por meio de uma auto-reflexão, possibilitando uma tomada de consciência sobre sua realidade. Trata-se de uma metodologia recorrente em atividades educacionais, uma vez que a proposta enseja possibilidades de novos saberes e novas práticas. Outra técnica metodológica a ser utilizada será o “caderno (diário) de campo”, neste foram sistematizados por meio de registros todas as observações relevantes ocorridas durante as atividades. Mensalmente foram indicados temas de Direitos Humanos para estudos e criadas estratégias de exposição dos conteúdos aos internos, mediante palestras, debates e exposições audiovisuais e artísticas (teatrais, musicais, poéticas, desenhos etc.) como forma de produzir entre os internos a consciência e auto-reflexão sobre conteúdos de direitos humanos fundamentais.

A extensão universitária é um fator preponderante para formação humana e profissional dos estudantes, sua contribuição se estende para além das letras acadêmicas e a assimilação de



conteúdos formais, se solidifica e ganha expressão no exercício dos conhecimentos acadêmicos e na interação com a comunidade. Desta forma, tendo em vista as necessidades que envolvem a vida dos sujeitos sociais é que se torna imperiosa a atividade extensionista direcionada a formação (educação) em Direitos Humanos.

Tendo a pesquisa-ação como metodologia inovadora, que valoriza o caráter participativo, o impulso democrático e contribuição à mudança social, a proposta de avaliação das atividades deverá levar em consideração a leitura anterior às atividades mediante participação dos internos nos encontros e sua leitura crítica posterior, mediante a produção de materiais que expressem sua compreensão sobre os conteúdos abordados. As ações desenvolvidas estão registradas mediante “caderno (diário) de campo”, com anotações das atividades desenvolvidas e depoimentos dos internos, sendo que os participantes permanecem no anonimato, conforme declara e autoriza o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE, normatizado pela Resolução 196/96 do CNS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fazenda do Sol, como Associação que trabalha com pessoas que estão em situação de abstinência química e desejam por vontade própria se libertar do caminho das drogas, recebeu o projeto extensionista com o propósito de oferecer subsídios pedagógicos ao conteúdo de Direitos Humanos, no sentido de contribuir para a conscientização e a formação de um grupo de internos daquela instituição de recuperação.

A instituição de recuperação surgiu em Campina Grande - PB em 2001, fruto das reflexões baseadas na Campanha da Fraternidade, proposto pela Igreja Católica, cujo tema era “Fraternidade e Drogas” e o lema, “Vida sim, drogas não”.

Os sócios fundadores, preocupados em colaborar com tantos jovens que estavam se perdendo no mundo das drogas na Serra da Borborema, propuseram um método de tratamento, visando recuperar aqueles que tinham todo tipo de dependência química das drogas (álcool, cigarro, maconha, cocaína, *crack* etc.), fundamentando seu trabalho em três princípios: espiritualidade (oração); trabalho (terapia ocupacional) e convivência (ressocialização).

Atualmente, a Fazenda do Sol tem sido uma referência na região, acolhendo jovens dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia, sendo que, atualmente, o maior público atendido é da Paraíba. Um pequeno grupo de sócios colaboradores faz doações mensais, contando ela também com doações voluntárias, inclusive de entidades institucionais e não



governamentais além da ajuda das famílias e das campanhas da Igreja Católica no município campinense.

Foram desenvolvidos estudos e debates acerca do referencial bibliográfico sobre os Direitos Humanos e Cidadania, sua abordagem histórica e conceitual, bem como oficinas de produção de materiais didáticos com os internos da Fazenda do Sol. A equipe de extensionistas, alunos do curso de Direito de uma instituição de ensino particular, trabalharam as temáticas em estudos individuais e em grupos, principalmente por meio de debates. Após a produção de materiais didáticos sobre os temas propostos, houve apresentações em plenária com os internos.

A partir do relato dos extensionistas, é possível constatar algumas impressões significativas sobre o trabalho com pessoas que estão em situação de abstinência química, principalmente quando confrontada a abordagem teórico-reflexiva estudada e a visão de mundo que cada um tinha sobre a temática. Neste caso, foram destacadas as seguintes impressões dos acadêmicos:

Sempre tentando demonstrar os textos de uma forma mais simples e compreensível para o aprendizado dos internos, falamos dos três pilares citados no texto: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Explicando, que mesmo a sociedade tendo sofrido alguns significativos avanços quanto aos direitos fundamentais, muitos deles ainda não são respeitados, como, por exemplo, os escravos e as mulheres que não possuíam por um bom tempo tratamento isonômicos (igualdade). Porém, depois de várias revoluções e acordos, conseguiram ter esses direitos de igualdade respeitados, mas que nos dias atuais encontramos uma série de diferenças ocasionadas pelo capitalismo. Por conseguinte, falamos da liberdade que o homem desfrutava quando vivia em estado “natural”, resolvendo seus conflitos da forma que individualmente visualizassem como o certo, mas que depois do Estado Civil o homem abriu mão de sua liberdade, para respeitar as normas que agora regem a sociedade. Diante da explanação feita, provocamos os internos com questionamentos para que estes participassem diretamente do encontro. Primeiro, perguntamos se eles achavam que no estado natural em que viviam aqueles homens, sem regras e limites, seria a forma mais correta para se viver em sociedade. As respostas demonstraram uma opinião formada por muitos, na idéia de que o homem precisa de leis para que possa segui-las e respeitá-las, para que assim, consigam conviver em harmonia dentro da sociedade. Discordaram sobre o estado natural ser a forma mais correta, pois segundo eles nada se resolveria se os conflitos não fossem resolvidos pelas leis, eles só aumentariam. (Alunas extensionistas em relatório sobre encontro na Fazenda do Sol).

O principal parâmetro adotado foi o da dignidade da pessoa humana e o exercício da cidadania, pois em um ambiente onde se apresentam diferentes histórias de vida, de problemas e de realidades, por assim dizer, cada ação tomada foi levado em conta para preservação deste bem inerente a cada um, no seu âmbito personalíssimo, visto a delicada situação enfrentada por todos os participantes, sendo a abstinência (dependência) química algo que os ligava, um elo comum, a ser estreitado através de uma reeducação principiológica (valor do amor, solidariedade, respeito mútuo etc.) que quebra os limites da própria moral, sendo necessária uma drástica mudança de hábitos com o objetivo de retomar ao convívio em sociedade (Aluno extensionista em relatório sobre encontro na Fazenda do Sol).



As impressões dos acadêmicos são relatos de uma atividade extensionista nutrida pelos relatos de histórias de vida que trouxe significativos elementos para aprendizado e crescimento humano, sem negligência da exposição de conteúdos, os participantes das atividades realizadas puderam compreender essencialmente o significado de categorias teóricas de forma que pudessem associá-los às realidades outrora vivenciadas, vislumbrando as novas perspectivas para o futuro diante do tratamento fornecido pela Instituição.

Para os internos, os encontros na Fazenda do Sol foram significativos para aprendizagem, uma vez que a partir das estratégias didáticas, tendo como elemento central a exposição, debate e produção de idéias foram produzidos materiais (cartazes, letras de musica, poesia, encenações etc.) que externavam os resultados das leituras, interpretações e impressões acerca da trajetória de vida e visão de mundo de cada interno.

Além da leitura, interpretação e aplicação de estratégias de trabalho em torno dos temas propostos na área de Direitos Humanos, os participantes tiveram como atribuição a produção de materiais sobre a temática da educação em Direitos Humanos com foco no combate às drogas, internação compulsória X voluntária, Direitos Humanos e as dimensões da espiritualidade, teoria ocupacional e convivência, Lei de combate ao tráfico de drogas etc. Alguns destes materiais já divulgados por meio de apresentação em eventos jurídicos e, ou interdisciplinares.

A cidadania tem se constituído como uma ferramenta de garantia de direitos, mais também como forma de expressar a emancipação dos indivíduos na vida em sociedade. Na perspectiva jurídica, a cidadania se refere à garantia de direitos fundamentais emanados do Estado, que revestem os indivíduos com o título de cidadãos. No entanto, ao recorrer ao termo para tutelar os direitos, o fenômeno social tem suscitado acaloradas discussões em diversos seguimentos da sociedade, principalmente quando este incorre em erros ou está associado à fragilidade dos instrumentos institucionais de garantia e proteção dos direitos.

A idéia de cidadania sugere que se leve em consideração seus elementos integrantes, conforme assinala Manzini Covre (2003, p.11):

[...] penso que a cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo.

Os aspectos históricos e sociológicos tomados por base das experiências de Marshall (1997), que primeiro desenvolveu um estudo sobre a sociedade inglesa do século XIX acerca do tema, levanta um exame minucioso sobre a questão da cidadania como sendo um processo social, que se



inicia com a constituição das garantias legais através da igualdade perante a lei e se desdobra num constante desenvolvimento em diferentes níveis, tornando o cidadão sujeito indispensável neste processo, tendo segundo Marshall, a cidadania alcançada três dimensões: a cidadania civil, política e social.

A cidadania em suas dimensões civil, política e social acompanhou as necessidades humanas advindas, principalmente das transformações ocorridas durante as mudanças sofridas pela sociedade contemporânea com a efervescência do modelo de economia capitalista. Nesta perspectiva, historicamente é suscitada uma nova cidadania que compartilha o senso de alteridade (LÉVINAS, 2009), tolerância e incorpore as diferentes dimensões humanistas (COMPARATO, 1996).

Contextualizando a cidadania a partir das experiências daqueles que estão em situação de abstinência química é possível recuperar alguns traços da historicidade cidadã e algumas memórias e lutas contra dependência das drogas. Ao ponto de suscitar uma reflexão que nasce da resistência e a luta por uma nova vida.

Durante as atividades os participantes do Projeto eram provocados a refletir sobre a seguinte questão: como nasce um cidadão, particularmente marcado por um passado de vício, angústia e dependência química, proveniente das drogas?

Nos encontros houve oportunidades de partilhar histórias de vida, baseadas nos relatos de marginalização proveniente do vício, mais também relatos dos sinais de uma nova vida dentro do espírito de convivência, fraternidade e fé na comunidade da Fazenda do Sol.

Nos encontros foram desenvolvidas oficinas de criação de materiais artísticos e criativos para expressar os entendimentos das equipes sobre cada dimensão dos Direitos Humanos. Por exemplo, oficina referente aos Direitos Humanos de 1º Dimensão – Liberdade:

A coisa mais importante para mim é lutar pela minha liberdade, acordar todo dia de manhã e poder lutar pela minha sobrevivência de cabeça erguida, não no mundo das drogas, mas vencer na vida. Vou ser um cidadão de verdade quando alcançar meu sonho de conseguir um trabalho, estudo, família, filhos e uma vida completa, saudável [...]. Para mim, liberdade e ser cidadão é isso, né?.

Acho que ser livre anda junto com a questão da igualdade, que todos nós deve ter, né? E o presidiário ou qualquer coisa, isso aí.], não tem condições de ser livre. Mas a gente pode ser tudo igual. No meu entendimento é isso aí, afinal a gente tem de passar por essa fase e ir para casa.

O modelo de cidadão proposto nas atividades educativas sustentou a internação voluntária da Fazenda do Sol como sendo um modelo que irrompe o cenário moderno iluminista do cidadão preso ao arquétipo jurídico-formal e se volta ao reconhecimento dos indivíduos enquanto pessoas humanas, portadoras de dignidade e respeito.



CONCLUSÃO

As atividades do projeto de extensão de Educação em Direitos Humanos foram norteadas por um conjunto de ações que tinham por finalidade promover e desenvolver a conscientização quanto à garantia da dignidade da pessoa humana, o que concomitantemente também fez parte da formação universitária dos estudantes participantes, mediante o processo de ensino-aprendizagem presente na extensão universitária.

Por este motivo as atividades da extensão universitária tiveram por objetivo trabalhar a partir de atividades reflexivas, os conteúdos de Educação em Direitos Humanos, utilizados na comunidade da Fazenda do Sol masculina, visando proporcionar aos universitários extensionistas estudos reflexivos, diálogos, exposições e interações com os internos que estavam em situação de abstinência química. Ao mesmo tempo, oferecendo aos indivíduos que estavam em recuperação, elementos teóricos e reflexivos acerca dos valores éticos e dispositivos normativos que estão relacionados ao resgate da cidadania.

A partir das atividades desenvolvidas pela equipe de extensionistas foi possível destacar alguns aspectos referentes aos resultados encontrados nesta experiência de extensão universitária:

- a) A primeira consideração feita é a intenção dos participantes em interagir com os trabalhos que foram desenvolvidos ao longo da extensão universitária, tanto da parte dos universitários, quanto dos extensionistas (internos da Fazenda do Sol). Inicialmente a equipe teve receio de que os contatos preliminares não tivessem resultados satisfatórios, em razão da heterogeneidade do grupo selecionado para realizar a formação em Direitos Humanos, mas com a apresentação inicial e algumas atividades realizadas, sobretudo realizando atividades lúdicas e mostrando da necessidade dos participes adquirirem conscientização dos seus direitos fundamentais, ouviu grande receptividade, tanto dos que estavam inseridos no grupo, escolhidos por critérios como antiguidade na instituição, bom comportamento e interesse pessoal, quanto por aqueles que não tiveram inicialmente a inserção na formação extensionista;
- b) Como resultados alcançados pelos internos que estiveram presentes às reuniões até o final da formação, no período de dez meses, se destacam: o engajamento nas discussões acerca dos temas propostos; participação nos encontros como agentes motivadores dos internos iniciantes na Fazenda do Sol; maior participação nas atividades didáticas e reflexões, principalmente sobre temas ligados aos direitos fundamentais, amparados pela Constituição Federal, que resultou na confecção e exposição de produtos artístico-culturais;

c) As atividades desenvolvidas na extensão universitária proporcionaram aos integrantes desenvolverem a conscientização dos atributos valorativos fundamentais relacionados ao exercício da cidadania e dos Direitos Humanos, uma vez que ciente desses direitos, possibilitasse o conhecimento sobre o funcionamento do aparelho institucional, bem como as formas de acesso aos direitos fundamentais;

d) Outro aspecto para ser destacado é a disposição dos participantes em tornarem-se agentes multiplicadores da formação em Direitos Humanos, principalmente em interface com os conteúdos de natureza religiosa, sobretudo aqueles ministrados no trabalho de evangelização promovido pela Ordem religiosa Passionista.

A extensão universitária de Educação em Direitos Humanos promoveu ações significativas de inserção de um conjunto de valores democráticos, como, igualdade de direitos e de participação social, incluindo socialmente os partícipes da extensão no debate de temas associados à idéia de valorização da Dignidade Humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n^{os} 1/1992 a 70/2012 pelo Decreto Legislativo n^o 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n^o 1 a 6/1994. - 36. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

COMPARATO, Fábio Konder. A Nova Cidadania. *In*: _____. **Direito Público: Estudos e Pareceres**. São Paulo: Saraiva, 1996. p. 3-24.

COVRE, Maria Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Série Primeiros Passos).

LÉVINAS, Emmanuel. **O humanismo do outro homem**. 3^a ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARSHALL, Thomas H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Tradução Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy *et alii*. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora UFPB, 2007.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 1^o. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

